



O COMPANHEIRO



Boletim da FAEP

MARÇO / ABRIL DE 2008

Editado pela Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal

Membro fundador da ISGF – International Scout and Guide Fellowship



NOTA DE ABERTURA

Uma lição de civismo

A Conferência Nacional de Dirigentes da Associação dos Escoteiros de Portugal, que decorreu em Lisboa nos dias 19 e 20 de Abril, no auditório da Faculdade de Ciências, constituiu assinalável marco da vida daquela Associação, dada a importância dos assuntos tratados e a seriedade e empenhamento postos na análise dos mesmos.

Mais de 200 responsáveis adultos, numa longa jornada de trabalho, apreciaram a acção desenvolvida pela Chefia Nacional e aprovaram as propostas apresentadas, orientadoras do Plano de Actividades para o próximo ano, em ambiente de alegre camaradagem e verdadeiro espírito escotista.

A quem conhece os escoteiros, não poderá surpreender a boa harmonia e jovialidade, acompanhadas de consciente sentido de responsabilidade que norteou esta assembleia, que bem poderia ser apontada como exemplo a certas reuniões de outros responsáveis sectoriais, quer sejam em áreas sociais, desportivas ou políticas, bem carecidas de exemplos educacionais dos seus comportamentos.

Foi pena a completa ausência da comunicação social, que encontraria ali motivos exemplares, não de comportamentos desviantes dos quais é sempre tão ávida, mas de comportamentos de verdadeira consciência cívica, porque ainda vão existindo no nosso País.

A CONFERÊNCIA NACIONAL DE DIRIGENTES DA A.E.P.



Conselho Nacional da F.A.E.P.

O Conselho Nacional da nossa Fraternal teve lugar no dia 5 de Abril, para análise de um ano de trabalho e aprovação das contas de gerência de 2007.

Esta reunião foi presidida pelo companheiro Duarte Gil Mendonça, secretariado pelo companheiro António Brito, estando o Conselho Director representado pelo seu Presidente João Constantino e por Leonel Gonçalves

Foram igualmente aprovadas, por unanimidade, as propostas de Estratégia para o futuro, tendo sido dada especial atenção ao "projecto de criação de núcleos locais de antigos escoteiros", proposta apresentada em pormenor à assistência pelo companheiro Rui Macedo, em nome da Comissão de Dinamização.

Durante o decorrer dos trabalhos usaram ainda da palavra os companheiros: António Homem de Gouveia, Fernando Marinho, Mariano Garcia, Miguel Martins, Paulo Cocco, Rafael Baudouin e Rui Severino.

Antes da Ordem dos Trabalhos, teve lugar uma sessão de apresentação, do Projecto "ESCOTISMO PARA TODOS-2008", lançado pela A.E.P. no âmbito do Ano Europeu do Diálogo Intercultural, a qual esteve a cargo das chefes escoteiras Catarina Canelas e Ana Ferreira, membros da Equipa Organizadora do projecto.



A Mesa do C.N. e um aspecto da assistência



Rui Macedo apresentando o projecto "NÚCLEOS LOCAIS"



Dirigentes da AEP apresentam o projecto "Escotismo para Todos"

UMA VEZ ESCOTEIRO, SEMPRE ESCOTEIRO !



NOTÍCIAS...

A FAEP NA CONFERÊNCIA NACIONAL DA AEP

O Presidente do Conselho Director e dois membros da Comissão de Dinamização estiveram presentes na Conferência Nacional de Dirigentes da AEP, acompanhando todo o decorrer dos trabalhos daquela assembleia. Na oportunidade, João Constantino fez, em nome da Fraternal, a seguinte comunicação:

“Em primeiro lugar, queremos saudar esta Assembleia e todos quantos se entregam com dedicação e competência, às vezes com sacrifício, à tarefa do desenvolvimento e dignificação do movimento escotista, prestando, assim, inestimável serviço à causa da educação no nosso País.

No ano em que a Associação dos Escoteiros de Portugal comemora 95 anos da sua existência, completa a Fraternal dos Antigos Escoteiros 58. É já uma longa jornada percorrida em conjunto, não só pelo facto da FAEP, desde a sua constituição em 11 de Março de 1950 e até 30 de Outubro de 1999, data em que adquiriu Estatuto próprio e personalidade jurídica, ter sido parte integrante da AEP, como seu departamento para o estudo e divulgação do Escotismo, como também posteriormente, dado manter como Missão “reunir antigos escoteiros com vontade de continuar a viver o espírito escotista e apoiar o Movimento através da AEP”.

Em Portugal, como em qualquer outro país do mundo, as associações de antigos escoteiros foram criadas para apoiar as associações escotistas e os grupos de escoteiros, congregando para este trabalho todos aqueles que, pela idade ou preocupações de ordem profissional ou pessoal, entenderam afastar-se do trabalho directo nos Grupos, mantendo todavia, o seu interesse em colaborar com o escotismo e contribuir para o seu desenvolvimento e divulgação.

Quando em 1953 se entendeu necessário criar um organismo que congregasse internacionalmente todas as associações de antigos escoteiros, a nossa Fraternal disse sim e foi um dos membros fundadores da International Fellowship of Former Scouts and Guides, actualmente denominada International Scout and Guide Fellowship (ISGF), à qual estivemos sempre ligados, como membro de destacado prestígio.

Temos, portanto, acompanhado toda a evolução verificada nas organizações escotistas, quer as que orientam os jovens, quer as que englobam especialmente o **Escotismo Adulto**, que se desenvolve em todo o mundo, no seio da Fellowship que o congrega, apoia, orienta e de certa maneira o credibiliza perante a Organização Mundial do Movimento Escotista.

Pelo estudo do seu Plano Estratégico, aceitamos e consideramos como nossas a Visão e Objectivos ditados pela Fellowship, de entre os quais ressaltam a divulgação do Ideal Escotista e a sua aplicação na idade adulta, o apoio às unidades escotistas e ao desenvolvimento das suas actividades, através de um trabalho orientado pela experiência e pelos conhecimentos adquiridos enquanto jovens, e sempre que solicitadas e em ligação com os seus dirigentes.

É desta forma que desejamos ser vistos pelos actuais dirigentes, e consideramos ser a melhor maneira de estarmos integrados na família escotista, onde desejamos ser tratados como irmãos mais velhos, apreciados companheiros da tarefa comum e não os velhos escoteiros, decrépitos e inúteis.

(continua na página 4) →



Os antigos escoteiros da Áustria trabalham afincadamente na realização da 25ª. Conferência Mundial da ISGF, que terá lugar de 21 a 26 de Agosto, em Viena.

Os companheiros interessados devem enviar a sua inscrição até 30 de Abril, com o pagamento de 200 €.

O total a pagar é de 300 € e deverá ser liquidado antes de 30/Jun. Quem fizer o pagamento total com a inscrição, beneficiará do bônus de 30 €.

Por razões de ordem económica, a nossa Fraternal não irá estar nesta Conferência, e o Presidente da FAEP que é, no momento, o Presidente da AEG (estrutura que representa internacionalmente os antigos escoteiros na ISGF), já delegou a sua representação na Presidente das Antigas Guias.

Mais informações sobre este evento podem ser recolhidas em <http://isgf.wordpress.com>

O Conselho Nacional da FNA



Teve lugar em Fátima, em 5 e 6 de Abril, o Conselho Nacional da Fraternidade Nun'Alvares, com forte participação de delegados.

Novo Presidente no Comité Mundial do Escotismo



O **Comité Mundial do Escotismo** reuniu nos passados dias 29 de Fevereiro a 2 de Março, para análise dos acontecimentos que levaram à saída do Secretário Geral

da OMME, em Novembro passado. Em consequência do pedido de demissão do Presidente do Comité, Herman Hui, de Hong Kong, foi eleito o luso francês Philippe da Costa como novo Presidente que assegurará a liderança do Comité até à próxima Conferência Mundial, que terá lugar na Coreia em Julho de 2008



DISCURSODIRECTO

A ESCOLA E O FUTURO

Até que ponto a Escola pode contribuir para preparar os jovens para o futuro, e assim actuar como agente modificador activo no contexto de uma sociedade em mudança ou que inicia os primeiros passos do desenvolvimento? O sistema de ensino estabelecido deverá ser crucial no processo de modernização, procurando e/ou aprendendo a resolver os desafios que são colocados no curto/médio prazo, ou seja, a adaptação às novas realidades do mundo do trabalho, e à identificação de um novo papel para o ensino, com base em princípios veiculados pela educação.

A Escola deverá passar a ter o seu epicentro na educação geral e numa sólida aquisição de conhecimentos globais, procurando resistir a especializações demasiado precoces que podem conduzir à rápida perda dos conhecimentos adquiridos. Por todos os responsáveis deverá ser reconhecido que a escolaridade convencional, obtida em fases iniciais da vida, é apenas o princípio, e que, para a maioria dos cidadãos, o resto da vida deverá ser uma longa e contínua formação.

Os Mundos da Educação e da Formação encontram-se hoje perante problemas idênticos, constituindo instituições de formação de novo tipo, com formadores e prática cujo perfil é igualmente diferente. A fronteira entre a educação e a formação, na sua concepção actual, vai sendo ultrapassada progressivamente através de novas "pontes" sob forma de uma melhor cooperação e iniciativas comuns. As primeiras "pontes" deste tipo já começaram a ser construídas no Norte desenvolvido, onde, nas últimas décadas, os sectores económicos e todas as áreas da vida social, bem como todos os domínios da produção e serviços, foram atingidos pela rápida evolução dos métodos e técnicas de produção, e confrontados com problemas que obrigam a um exame, tanto dos produtos e serviços, como da organização para a produção e métodos de trabalho.

O cidadão do futuro, e no que respeita aos seus conhecimentos, está obrigado a adquirir um tipo de saber novo e a modificar-se, procurando aprender a desenvolver-se de uma forma que lhe permita acompanhar os novos tempos de mudança.

António Homem de Gouveia



Antigos escoteiros e guias de visita a Lisboa



EDITORIAL

A CAMINHO DO CENTENÁRIO

A Associação dos Escoteiros de Portugal acaba de comemorar, com o destaque que o acontecimento merecia, o 95º aniversário da sua existência.

Na cerimónia comemorativa, o Escoteiro Chefe Nacional lembrou os primeiros passos associativos e fez questão de se identificar com os princípios que desde logo foram definidos pelos fundadores, de acordo com o Ideal de B.P., nomeadamente afirmando a neutralidade política e religiosa da nossa Associação, o que lhe dá especial credibilidade na adesão ao Ano Europeu do Diálogo Intercultural, decisão que vem ao encontro do posicionamento de sempre na orientação da A.E.P.

Para além desta posição de vanguarda no pensamento europeu, a revisão já em curso do processo pedagógico, dentro da fidelidade ao Espírito e Método Escotistas, a reorganização de estruturas e serviços e a firmeza nas escolhas do caminho a seguir, darão à nossa Associação e aos seus dirigentes a certeza de uma segura caminhada rumo ao CENTENÁRIO.

m.g



NOVOS CARTÕES DE IDENTIFICAÇÃO

Já começaram a ser distribuídos os novos cartões de identificação, aos associados que nos enviaram a sua fotografia. Pedimos a todos os companheiros que ainda o não fizeram, o favor de nos enviarem uma fotografia tipo passe, para que possam dispor do novo cartão

PAGAMENTO DE QUOTAS

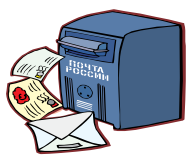
O Conselho Director lembra aos companheiros que ainda não pagaram a sua quotização do corrente ano, que devem fazê-lo por qualquer dos processos seguintes:

- Directamente na Sede da Fraternal
- Por cheque ou vale, enviado pelo correio
- Através das Delegações
- Por transferência directa para a Conta da FAEP, com o NIB 00330000001227328204

A nossa Fraternal precisa do vosso apoio, não o recusem !



Joel Ribeiro, Aníbal Nascimento Ferreira, António Vasconcelos Fernandes e Mariano Garcia, fizeram a sua Promessa Escotista há dezenas de anos



CORREIO DOS LEITORES

CARTA DAS ILHAS

“ Honrados pelo passado, trabalhando no presente, com esperança de melhor futuro”

Como muitas outras colectividades da chamada sociedade civil, também a Fraternal dos Antigos Escoteiros vive do tempo disponibilizado pelos seus membros, designadamente pelos membros dos respectivos corpos directivos.

Por ser assim, temo-nos empenhado para que a nossa missão, enquanto dirigentes da Fraternal, consiga atingir os objectivos a que nos propusemos.

Mas outros factores fortalecem a nossa confiança e optimismo. Um deles é o crescimento significativo do escotismo, quer na nossa ilha, quer a nível global.

Um segundo factor que fortalece a nossa confiança é a esperança que cresça o número de antigos escoteiros em torno desta Fraternal.

A nossa esperança funda-se no facto de todos sermos antigos escoteiros. E um escoteiro sabe reconhecer o trabalho em prol da sociedade, em prol de todos e cada um de nós. É esse o nosso objectivo, temo-nos empenhado em levar por diante um projecto ambicioso.

Queremos servir a comunidade em que estamos inseridos, promovendo actividades e iniciativas de cariz sociocultural, actividades que permitam a confraternização entre todos os que partilham os mesmos valores. E, a ser assim, acreditamos que todos os antigos escoteiros reconhecerão nas actividades o bem – ou pelo menos a vontade firme de fazer bem – sabendo, como sabem, que sempre serão bem vindos.

No final de 2007 e aquando da realização de um jantar de confraternização desta



Delegação, na presença de muitos companheiros nossos, demos conhecimento das actividades que realizamos ao longo do ano, bem como o que nos propomos fazer para o corrente ano e, caros companheiros, acreditem que a demonstração de solidariedade por parte de todos os antigos escoteiros presentes, colocou-nos desde logo perante um desafio: o de tudo fazermos para honrar a FAEP; que manteremos sempre presente que sois vós a razão da existência desta entidade e, não tenhamos vergonha de dizê-lo, que vamos trabalhar para trazer momentos de felicidade a todos os que nos rodeiam.

A terminar, relembramos alguém que desde sempre nos acompanha – Baden Powell – citando um dos seus ensinamentos:

“apegai-vos sempre à vossa Promessa escotista, mesmo depois de já não serdes rapazes e Deus vos ajude a proceder assim”

A Delegação da Terceira

FAEP NA CONFERÊNCIA NACIONAL DA AEP



(continuação da página 2)

Temos passado por algumas debilidades nos últimos anos, mas estamos a fazer um enorme esforço de renovação, de aumento do nosso número de membros, de abertura à comunidade, a fim de sermos mais atractivos para os jovens adultos, e melhor poder apoiar a meritória acção da A.E.P. e ser um parceiro importante na construção de um mundo melhor.

Mas, para a realização dos nossos objectivos também carecemos que os actuais dirigentes e adultos recém disponibilizados pelas unidades escotistas, sejam ganhos para as causas do **escotismo adulto**, aderindo à Fraternal e integrando-se nas tarefas que nos propomos realizar.

POR ISSO, CONTAMOS ACIMA DE TUDO CONVOSCO.

Estamos convictos, que o reflexo dum trabalho educativo plenamente alcançado, passa por vermos uma grande maioria dos jovens adultos que pertenceram à A. E. P., e ficaram enriquecidos pelos ensinamentos e pelas experiências adquiridas ao longo de uma vida activa de prática escotista, continuarem ou voltarem gratos e disponíveis para aplicar ao serviço do próximo os princípios e saberes que adquiriram enquanto escoteiros.

Vai esta Conferência ocupar-se, entre outros assuntos, dos temas:

“Ferramentas para ajudar os grupos a crescer” e

“Formação e apoio para adultos”

áreas em que teremos, ainda que modestamente algumas contribuições a dar e, por isso, nos propomos incluir nos grupos de trabalho que irão analisar e debater tais problemas, numa perspectiva de troca de saberes, respeito mútuo e sincero desejo de contribuir para o bom trabalho pedagógico que a A.E.P. vem desenvolvendo, nos últimos anos.

Para finalizar, renovamos as nossas saudações escotistas a todos os dirigentes presentes e Grupos de Escoteiros aqui representados e fazemos sinceros votos de que os trabalhos alcancem os resultados desejados e contribuam para o prestígio da A.E.P. e do Movimento Escotista, que todos amamos.”





NOS 95 ANOS DA A.E.P.

Em momento de particular regozijo para a nossa A.E.P., que comemora os seus 95 anos de vida, queremos aqui saudar fraternalmente todos os dirigentes associativos e desejar longa vida à Associação dos Escoteiros de Portugal.

E porque somos Fraternal de Antigos Escoteiros, pertence-nos evocar, ainda que de uma forma muito breve, o passado que tornou possível este presente, que comemoramos com a maior alegria.

Em primeiro lugar, saudando com o maior respeito a memória de todos os dirigentes que na sua criação e ao longo dos anos, com inteligência, dedicação e muitas vezes sacrifício, tornaram possível a existência da A.E.P., dignificando e prestigiando o Movimento que servimos.

Depois, ainda que em largas pinceladas, lembremos alguns momentos desse passado, para que dele nos orgulhemos e nos sirva de motor para o futuro.

O Escotismo chegou à terra portuguesa de Macau em 1911, graças ao entusiasmo de jovens cadetes ingleses ali estacionados, que souberam contagiar o então governador daquela colónia, Álvaro de Melo Machado, que se empenhou na criação de uma unidade escotista, a qual, porém, teve vida efémera.



O grupo de escoteiros e escoteiras fundado em Macau, em 1912, pelo comandante Melo Machado

Ao regressar a Portugal, no ano seguinte, Melo Machado veio encontrar uma outra unidade escotista, que acabara de ser criada no Triângulo Vermelho Português (Associação Cristã da Mocidade), também por influência de alguns jovens ingleses e outros portugueses, chefiados por Frank Giles, e o apoio incondicional dos dirigentes daquela instituição: Robert Moreton e Rudolf Horn.

Eis que o entusiasmo de Melo Machado despertou de novo, levando-o à criação de mais uma unidade e outras se seguiram com o seu apoio.

O interesse pelo escotismo cresce e muitas unidades iam aparecendo indiscriminadamente. Foi, por isso, necessário criar uma associação que congregasse e disciplinasse todas essas unidades e, em 1913, um grupo de cidadãos empenhados nos problemas da educação em Portugal promoveu a criação da Associação dos Escoteiros de Portugal, sendo a sua primeira Direcção constituída pelo dr. António Joaquim Sá de Oliveira [grande pedagogo e director do Liceu de Pedro Nunes, onde funcionou o 3.º Grupo], presidente, Roberto Moreton, secretário e Álvaro de Melo Machado, escoteiro-chefe-geral.

A implantação do Escotismo em Portugal, quase coincidente com a implantação da República, encontrou nos ideais desta e nos anseios de renovação sentidos pela sociedade portuguesa um campo propício ao seu desenvolvimento e aceitação.

Não é pois de admirar ver comprometidas com o Movimento muitas personalidades preocupadas com a evolução cultural e educativa dos jovens. Também não pode surpreender que seja precisamente junto das escolas e outras instituições ligadas à instrução (como então se designava a educação escolar), que se encontravam instaladas as primeiras unidades escotistas que se registaram na A.E.P..

Talvez seja historicamente importante referir aqui algumas delas: o grupo n. 1, na Associação Cristã da Mocidade; o grupo n. 2, na Sociedade de Instrução Militar Preparatória; o grupo n. 3, no Liceu Pedro Nunes; o grupo n. 4, no Instituto Politécnico de Torres Vedras; o grupo n. 5, na Escola Normal, da qual era director Tomás da Fonseca; o grupo n. 6, na Academia de Estudos Livres; o grupo n. 7, na União Cristã de Jovens; o grupo n. 9, no Ateneu Comercial de Lisboa; o grupo n. 10, no Liceu de Lourenço Marques; o grupo n. 11, no Liceu Camões; o grupo n. 12, no Liceu Passos Manuel; o grupo n. 13, na Sociedade de Geografia; o grupo n. 14 no Liceu Gil Vicente: etc., etc.

Todas estas unidades, com excepção dos grupos 1, 9 e 13, cedo vieram a desaparecer, algumas delas por força da proibição do escotismo nas escolas, decretada pelo Estado Novo, sendo único o caso do primeiro grupo que ainda se mantém na instituição onde foi criado, a Associação Cristã da Mocidade, merecedora, por isso, do nosso reconhecimento.

Mais tarde, com a errada decisão associativa, que permitiu a novos grupos tomarem a numeração de outros já extintos, veio a estabelecer-se o caos e a confusão na história de algumas das unidades da A.E.P.

Mas a história da Associação dos Escoteiros de Portugal foi-se fazendo em cada ano que passou graças ao esforço e dedicação de muitos dos seus dirigentes, cujos nomes seria exaustivo citar aqui, mas a quem rendemos a nossa homenagem e preito de agradecimento pela obra que nos deixaram, por forma a estarmos hoje celebrando uma caminhada quase centenária, em momento de grande confiança no futuro da nossa Associação e com a esperança de que continuará o seu meritório trabalho, contribuindo para a formação de jovens conscientes dos seus deveres de cidadãos portugueses.

O PROJECTO DE CRIAÇÃO DOS “NÚCLEOS LOCAIS” DA F.A.E.P.

O Projecto para criação de “núcleos locais” de antigos escoteiros junto dos Grupos de Escoteiros, está a ganhar forma e a adquirir adeptos.

Os “núcleos locais” deverão vir a constituir a estrutura base de funcionamento da FAEP, sendo através deles que se levará à prática a prossecução dos objectivos da Fraternal.

No exterior da Conferência Nacional da AEP, esteve patente uma apresentação deste projecto, desenvolvida através de cinco painéis expostos, os quais chamaram a atenção dos chefes de grupo presentes, alguns dos quais, contactados pelos membros da Comissão de Dinamização que ali estiveram, se mostraram bastante receptivos à eventual existência de tais “núcleos”.

Torna-se, portanto, importante mobilizar os antigos escoteiros para esta tarefa, em nosso entender, deveras importante para o desenvolvimento dos Grupos e da Associação.

Procedimento para a criação de um “núcleo local”

1.º **Reunir um grupo de antigos escoteiros** (no mínimo de cinco) empenhados em fundar um “núcleo local”, dando a conhecer os Estatutos e Regulamentos da FAEP e, eventualmente, realizar sessões de informação. Poderão participar igualmente outros adultos que não tendo pertencido ao Escotismo se comprometam com os fins da FAEP (art.º. 8º, n. 1 a);

2.º **Estabelecer contacto com o Conselho Director** (ou Delegação) manifestando a intenção de fundar o “núcleo local” e solicitando a necessária informação e documentação para o efeito;

3.º **Reunir toda a documentação necessária** para a formação do “núcleo local”, a saber:

- Proposta de Admissão
- Lista de potenciais aderentes
- Identificar o elemento de ligação
- Programa e área de influência (grupo ou local);

4.º **Enviar para o Conselho Director toda a documentação**, devidamente preenchida, bem como a quotização devida, e **propor aquele órgão uma reunião** com todos os aderentes do “núcleo local” para definir objectivos e estratégias de acção;

5.º **Realizar eleições para a Coordenação do “núcleo local”** (Coordenador, Secretário, Tesoureiro), lavrando a respectiva Acta;

6.º **Promover uma cerimónia simples de Tomada de Posse** dos membros da coordenação do “núcleo local” e remeter ao Conselho Director cópia da respectiva Acta;

7.º **Organizar a cerimónia de investidura dos elementos do “núcleo local”**, adquirindo um exemplar da bandeira, preparando os uniformes e distintivos necessários a cada elemento e endereçando convites;

8.º **Realizar, com a colaboração do C. Director ou do Delegado Regional a cerimónia de investidura dos elementos do “núcleo local”**.

Plano de acção dos “núcleos locais”

Reforço do companheirismo, da coesão e dinâmica de grupo entre os seus membros

- Promovendo actividades internas, onde as famílias podem e devem participar);
- Organizar passeios (a pé ou bicicleta pela cidade ou pelo campo);

- Organizar conferências, palestras, simpósios, visitas a museus;
- Organizar concursos e torneios entre os membros do Núcleo:
- Criar Grupos de Animação (teatro, folclore, danças)
- Promover visitas de estudo a pequenas e médias empresas.

Organizar acções de formação contínua

- Cursos de liderança, socorrismo, higiene e segurança, protecção ambiental, apoio social, novas tecnologias, etc. (contribuindo assim para a preparação dos seus membros para o serviço à comunidade);
- Organizar seminários e debates sobre questões de ética e outros temas similares.

Participar em actividades comunitárias

- Criar parcerias com outras associações e entidades locais;
- Organizar/Colaborar em programas de educação (contra o álcool, drogas, tabaco, etc.);
- Cooperar na alfabetização de adultos;
- Participar em campanhas de Protecção Ambiental, Higiene Alimentar, Protecção Civil, etc.;
- Participar em acções de socorrismo;
- Organizar “Boas Acções” colectivas.

Promover a divulgação do Núcleo e estabelecer contactos com outros Núcleos e Delegações

- Encontros, passeios, actividades conjuntas, etc.;
- Criar material de divulgação escotista e das actividades do Núcleo ou da Delegação.

Apoiar os Grupos (desenvolvendo acções ou actividades sociais conjuntas com os escoteiros, sempre que solicitado e em ligação com os seus dirigentes)

- Ajudar na reparação das sedes ou na construção de novas instalações;
- Ajudar na preparação de grandes acampamentos ou actividades (logística, alimentação, transportes, etc.);
- Ajudar nas exposições escotistas, festas, serões com pais, etc.;
- Ajudar no contacto com autoridades locais ou outras entidades, Organizar arquivos, museus, bibliotecas escotistas;
- Apoiar a execução de trabalhos administrativos.

Colaborar na realização de acções das Delegações e do Conselho Director da FAEP

- Ajudando na realização dos conselhos, reuniões internacionais, secretaria, boletim, informática etc.

CONTACTOS:

Conselho Director
R. de S. Paulo, 254, 1.º 1200-430 Lisboa
Tel. 21 347 70 25 faep.nacional@gmail.com